

Wlademir Dias-Pino e os novos aparelhos de leitura poética¹

Wlademir Dias-Pino and the new devices for reading poetry

Martins, Priscilla; Graduada; Universidade Federal do Espírito Santo
priscillamartins@oi.com.br

Camara, Rogério; Professor Doutor; Universidade de Brasília
rogeriocamara@uol.com.br

Resumo

Wlademir Dias-Pino apresentava, já nos primórdios da poesia visual brasileira, procedimentos intersemióticos até então inéditos. Partindo do uso verbal-tipográfico, característico da poesia concreta, e chegando ao gráfico-estatístico segundo uma lógica probabilística, abre mão da palavra ao substituí-la por outros códigos imagéticos e investe na personalidade da ação do leitor sobre o poema. Interessa, aqui, a materialidade da escrita observada a partir dos hipertextos e das mídias programáveis. A partir disso, desenvolveu-se interfaces adequadas à veiculação *online* dos poemas de Dias-Pino e demais poetas da poesia visual brasileira vinculados ao movimento Poema-Processo.

Palavras Chave: Poesia Visual; Poema-Processo; Interfaces Digitais.

Abstract

Intersemiotic procedures were first utilized in Brazilian visual poetry by Dias-Pino. Based on the verbal-typographic usage characteristic of concrete poetry, followed by a statistical-graphic derived from probabilistic logic, one now has sacrificed the word for the sake of rendering an image. This allows the audience to experience a different form of literature. With this form of poetry, the materiality of writing observed from the hypertext and programmable media is substantial. In light of this, we have developed appropriate interfaces for the online transmission of Dias-Pino's poems and those of other poets associated to the Poema-Processo movement.

Keywords: Visual Poetry, Poema-Processo; Digital Interfaces.

Introdução

Wladimir Dias-Pino, já nos anos 50, tinha em vista uma adequação de seus poemas à linguagem cibernética. Seus livros-poemas propunham uma leitura “eletrônica” substituindo a leitura “mecânica” do cérebro humano e, ainda, a substituição do livro impresso por outros “aparelhos” de leitura. Interessa, aqui, a materialidade da escrita observada a partir dos hipertextos e das mídias programáveis. O principal objetivo deste trabalho é a disponibilização dessas obras na internet, desde sua digitalização, catalogação e desenvolvimento de interfaces adequadas à veiculação *online* dos poemas de Dias-Pino e dos poetas vinculados ao movimento Poema-Processo.

A poesia concreta estava sintonizada com as prospecções tecnológicas daquele período (anos 50) e apontava para os novos meios de comunicação audiovisual. Os poemas concretos já indicavam a superação do livro como suporte instrumental do poema, vislumbrando as possibilidades lingüísticas da cibernética, da música eletrônica e da televisão.

A recodificação da palavra em novos signos e a interatividade do leitor, principais características dos livros-objetos de Dias-Pino, radicalizam os questionamentos da poesia concreta e abrem precedentes para o desenvolvimento da poesia semiótica, culminando no movimento conhecido como Poema-Processo, nos anos 60, chegando a uma poesia sem palavras.

A dificuldade de reprodução gráfica dos livros-poemas de Dias-Pino soma-se a escassez de estudos e publicações sobre sua obra, de extrema relevância para o período na qual se desenvolveu, e justifica a iniciativa de pesquisar, analisar e desenvolver interfaces para sua divulgação. Durante esta pesquisa foram desenvolvidos dois *websites*, um sobre a obra específica de Wladimir Dias-Pino (enciclopediavisual.com) e outro sobre o Poema-Processo (poemaprocesso.com), movimento artístico bastante influenciado por sua obra.

Simultaneamente às discussões acerca da escrita como tecnologia de produção, veiculação e leitura de imagens, serão apresentadas as decisões relativas ao arquivamento, à classificação e às análises das obras resgatadas, assim como o desenvolvimento das interfaces para sua disponibilização *online*. Essas decisões tomaram partido da natureza dinâmica e participativa das obras de Dias-Pino. Os trabalhos propostos por esta pesquisa visam contribuir para a atualização dessas questões através da ampla divulgação na rede e da exploração de suas ferramentas interativas.

Objetivos

Tendo como objeto de estudo a obra de Dias-Pino e o movimento Poema-Processo, com a realização deste projeto objetivou-se contribuir com as atuais pesquisas e tentativas de se estabelecer uma linguagem coerente com as conquistas do mundo contemporâneo no campo da comunicação e do design. Tal problemática, a da recepção de um texto, se configura como uma das questões fundamentais da comunicação.

Metodologia

Em posse do material já levantado sobre a obra de Dias-Pino (resultado do projeto de pesquisa anterior) e dos novos materiais que foram sendo aos poucos disponibilizados pelo poeta, deu-se continuidade a análise e documentação de sua obra, digitalizando e catalogando os originais. Além de suas produções pessoais, também foram resgatadas obras de diversos outros poetas do Poema-Processo, através do contato com Dias-Pino, Regina Pouchain e Neide Dias de Sá, já que praticamente toda a produção remanescente de Dias-Pino e do Poema-Processo se encontram atualmente nesses acervos particulares.

Realizou-se ainda o levantamento de bibliografia auxiliar sobre questões contemporâneas acerca da imagem, da linguagem e dos novos meios, assim como suas apropriações e desdobramentos. As principais referências teóricas estudadas foram os filósofos Vilém Flusser, Pierre Lévy, Roland Barthes e Jacques Derrida. Esses textos foram discutidos em reuniões pelos integrantes do grupo de pesquisa e serviram como base teórica para o desenvolvimento dos trabalhos.

Resultados

A obra de Dias-Pino se define pela fusão de códigos de diversas naturezas, o que possibilita estabelecer formas textuais e narrativas a partir da justaposição de elementos imagéticos. Esse interesse exploratório do meio pela conjugação signo/suporte e pela pessoalidade da ação do leitor sobre a obra abre caminho para se pensar na particularização dos meios digitais como suportes de escrita e leitura.

Assim como viria a ocorrer nos meios digitais, nos livros-poemas de Dias-Pino, o leitor opera também como editor favorecido pela disposição orgânica dos materiais segundo critérios de analogia e subordinação das informações. Os suportes eletrônicos de texto levam a cabo a interatividade que Dias-Pino almejava incitar em seus livros-poemas, e a internet, como meio legítimo das linguagens de hipermídia, é a “*nova máquina de ler que transforma cada leitor em um editor potencial*” (BEIGUELMAN, 2002), onde a leitura se constitui mais por associações livres do que por organizações pré-definidas no espaço gráfico da página.

Serão apresentados a seguir os dois *websites* desenvolvidos:

enciclopediavisual.com

Este *website* é um espaço dedicado à obra e ao pensamento de Dias-Pino em particular. Seu objetivo é resgatar e disponibilizar sua vasta produção artística, dentre poemas, peças de *design* gráfico, ilustrações e textos.

Este *website* se configura como um acervo dos materiais disponibilizados pelo próprio poeta e digitalizados pelo grupo de pesquisa. Coube, portanto, ao grupo, fazer este levantamento e classificar os materiais de forma a organizar sua disponibilização na *Web*. Dessa forma, sua produção foi dividida em quatro blocos, sendo eles: *Poemas*, *Design*, *Ilustrações* e *Textos*.

Em *Poemas*, as obras foram classificadas conforme o período em que se desenvolveram ou em características semelhantes. As divisões feitas se distribuem nos seguintes *submenus*: *Intensivistas*, *Concretos*, *Poema-Processo*, *Enciclopédia Visual*, *Sétimo Elogio do A/a* e *Contrapoemas & Anfipoemas*.

No *menu Design* estão projetos gráficos de Dias-Pino distribuídos nas categorias *Livros*, *Revistas*, *Folders* e *Cartazes*. Foram disponibilizadas edições completas de livros e revistas editados por Dias-Pino, assim como diversas peças gráficas produzidas para a UFMT.

Em *Textos*, foram recuperados alguns textos críticos sobre a obra do poeta, escritos por ele mesmo e por outros autores, retirados de várias de suas obras e publicações de época. Dentre esses documentos, estão também entrevistas transcritas e textos teóricos sobre o Poema-Processo.

Além das obras digitalizadas e catalogadas, o *website* também apresenta uma página com a *Biografia* do poeta, organizada em uma linha do tempo com *links* para as obras em destaque, ilustrando a trajetória de vida e artística de Dias-Pino.

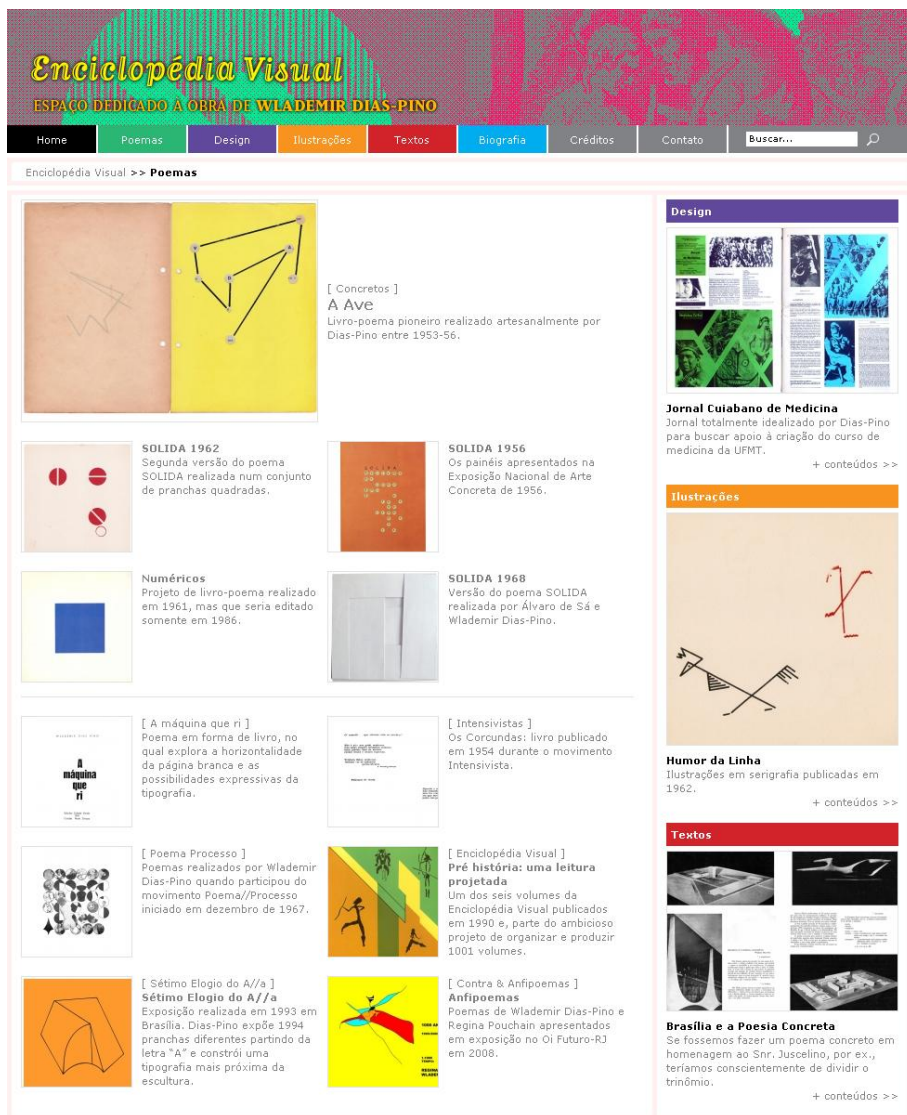


Figura 1: Layout da página Poemas de *enciclopediavisual.com* com destaques para algumas obras.

poemaprocesso.com

Neste *website* foram resgatadas as produções de diversos artistas vinculados ao Poema-Processo, movimento de ampla repercussão e atuação entre os anos 1967 a 1972, que procurava radicalizar propostas originalmente levadas a cabo por Dias-Pino e que contou com a participação de poetas de todas as partes do Brasil.

Devido à natureza democrática do movimento, que visava publicar toda produção enviada sem moderação, todo o material resgatado foi disponibilizado no *website*. Como essas produções são de diversos artistas e, na maioria dos casos, cada um deles tem apenas um poema publicado, e, geralmente os poemas não tem título, o conteúdo principal do *site* se organiza dentro do *menu Poetas*.

No *menu Poetas* há uma listagem geral de poetas organizados por letras do alfabeto, devido ao grande número de itens. É possível navegar por um poeta específico, clicando em seu nome no *submenu*, ou navegar através de setas entre os vários poetas.

Devido ao caráter estritamente gráfico das produções do Poema-Processo, cujos poemas dispensavam a palavra e comunicavam pela estrutura, o *layout* desenvolvido para este *website* lança mão de grafismos pontuais para ilustrar e organizar os conteúdos. Foi desenvolvido, ainda, um logotipo a partir de um alfabeto geométrico criado por Álvaro de Sá

em 1967, a partir do qual, o poeta desenvolveu uma série de poemas visuais denominada *Alfabismo*. Além do logotipo, esse alfabeto também compõe vários grafismos no cabeçalho de páginas internas e na *Home* do site.



Figura 3: Logotipo para o site *poemaprocesso.com*.

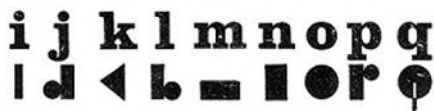


Figura 2: *Alfabismo* de Álvaro de Sá, 1967.



Figura 4: Grafismos aplicados na *Home* do site.

Conclusões

Ao afirmar que poemas se fazem com idéias e não com palavras, Dias-Pino não apenas investe na afirmativa do poeta simbolista Mallarmé, mas questiona toda a tradição literária que se apóia na palavra, ou, ainda, na língua – o código, visto que a linguagem seria a legislação – como única possibilidade de linguagem poética. O principal exercício artístico do poeta visual consiste em tornar possível uma interação entre obra-leitor a partir de recodificações livres. A obra de Dias-Pino se constitui, então, não apenas enquanto um esforço de renovação estética pautado na abolição da palavra e no aprimoramento de códigos visuais, mas no intuito político de libertar a comunicação da tutela do código alfabético, sugerindo outras possibilidades de comunicação além da verbal.

A partir do processamento de informações e do balizamento dos conceitos de linguagem verbal e signos visuais, sobretudo, observa-se, além disso, que a obra de Dias-Pino prenunciou a superação do livro tradicional, pelas novas ferramentas de armazenamento de informações que, então, surgiam. Vislumbrando que o livro precisaria se modificar e se adaptar às novas necessidades de uma sociedade audiovisual, o poeta começou a incitar, através de seus livros-objetos, as possibilidades que esse instrumento oferecia plasticamente e as leituras possíveis que os processos de recodificação gráfico-visuais oferecem.

Como fica evidente, o estudo da obra de Dias-Pino se justificou como estudo da poesia visual, seus pressupostos, conjunturas críticas e, ainda, sua vinculação com os tipos de estrutura textual e visual provenientes das teorias da poesia visual e do *design* gráfico. É importante sublinhar que o contato estabelecido entre o orientador da pesquisa e o autor pesquisado foi de fundamental importância para a realização deste trabalho, já que a maior parte dos materiais resgatados se encontra apenas disponível no acervo pessoal do poeta. Dessa forma, o próprio Dias-Pino também pôde acompanhar o desenvolvimento dos projetos e fornecer todas as informações necessárias ao arquivamento e classificação das obras conforme as datas em que foram realizadas.

Com a conclusão dos trabalhos propostos por esta pesquisa (tanto a elaboração dos *websites*, quanto o levantamento bibliográfico e o balizamento teórico) acreditamos ter contribuído significativamente com os estudos realizados na área de poesia visual e do *design* gráfico. Ao resgatar a obra de Dias-Pino, de bastante influência em sua época, mas, até então, pouco acessível, foi possível, finalmente, retomar seus questionamentos e mantê-los em incessante atualização.

Notas

¹ Esta pesquisa foi realizada em parceria entre a Universidade Federal do Espírito Santo, de onde recebeu apoio do programa de bolsas PIBIC, e a Universidade de Brasília, onde atualmente leciona o professor orientador Rogério Camara. O trabalho contou ainda com o apoio do CNPq.

Referências

BARTHES, Roland. **Aula**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1988.

BEIGUELMAN, Giselle. **F for Fake 2.0**. (2002). Disponível em: <<http://pphp.uol.com.br/tropico/html/textos/2491,1.shl>>. Acesso em: 11 março 2008.

CAMARA, Rogério. **Grafo-sintaxe concreta: O projeto Noigandres**. Rio de Janeiro: Rio Ambiciosos, 2000.

CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de; PIGNATARI, Décio. **Teoria da poesia concreta**. São Paulo: Duas Cidades, 1975.

DERRIDA, Jacques. **Papél-Máquina**. São Paulo: Estação Liberdade. 2004.

DIAS-PINO, Wladimir. **A Ave/ Livro-poema**. Rio de Janeiro: Edição do autor, 1956.

_____. **Processo: Linguagem e comunicação**. Petropolis: Vozes, 1973.

_____; SANTOS, João Felício dos. **A marca e o logotipo brasileiros**. Rio de Janeiro: Rio Velho SA, 1974.

_____. **Sólida/ Livro-poema**. Rio de Janeiro: Edição do autor, 1963.

_____. Entrevista concedida a Rogério Camara. Rio de Janeiro, 30 de abril de 2007.

FLUSSER, Vilém. **O Mundo Codificado**. Rio de Janeiro: Cosac Naify, 2007.

LÉVY, Pierre. **A ideografia dinâmica: rumo a uma imaginação artificial?** São Paulo: Edições Loyola, 1991.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

MENDONÇA, Antônio Sérgio; SÁ, Álvaro de. **Poesia de Vanguarda no Brasil**. Rio de Janeiro: Antares, 1983.

MENEZES, Philadelpho. **Poética e Visualidade**. São Paulo: Unicamp, 1991.